

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

AS VIVÊNCIAS DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DURANTE A PANDEMIA: ENTRE O SERVIÇO ESSENCIAL E A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES E RELAÇÕES DE TRABALHO

Gabriel Xavier Lopes de Mendonça (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Ana Cristina Hebling Meira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele Almeida Duarte (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra91529@uem.br

Palavras-chave: Precarização. Saúde do trabalhador. Gênero. Serviços essenciais. Trabalhadora doméstica.

O Brasil é o país que mais possui trabalhadoras domésticas no mundo, sendo cerca de 6,2 milhões de pessoas. Essa atividade é composta por 92% de mulheres, entre elas, 68% são negras. Nesse segmento 70% das trabalhadoras não possuem carteira assinada e apenas 28% possuem vínculo empregatício com o asseguamento dos direitos trabalhistas. Essa pesquisa buscou problematizar a conjuntura laboral e local de quem executa o trabalho no contexto doméstico, tendo como pano de fundo a noção de serviços essenciais que ganhou notoriedade no contexto da pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020. A flexibilização de contratos de trabalho e a informalidade – situação que torna o que já eram condições precárias ainda mais precarizadas – leva um grande contingente de trabalhadores ao subemprego, a condições degradantes para garantir sua sobrevivência e a de sua família, e ao desemprego. A partir da Psicodinâmica do Trabalho, o objetivo geral consistiu em traçar um panorama da precarização das condições e relações de trabalho das trabalhadoras domésticas no cenário pandêmico e dos serviços considerados essenciais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo, por meio da qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco trabalhadoras domésticas, que compartilharam suas vivências e experiências no trabalho durante o período de isolamento imposto pela pandemia. O material de campo foi sistematizado a partir da Análise de Conteúdo Temática, sendo identificadas as seguintes categorias: 1. Processo saúde-doença no trabalho face à questão do presenteísmo; 2. Trabalho doméstico e serviços essenciais na visão das trabalhadoras; 3. O trabalho precarizado e suas múltiplas faces. Foi possível verificar a desigualdade de gênero e suas opressões aprofundadas pelos chamados serviços essenciais e a necessidade de trabalho para a busca do próprio sustento no contexto de pandemia, o que trouxe insegurança na renda, familiar e pessoal. A realidade dessas trabalhadoras está marcada pela condição laboral informal, estando desprotegidas em termos previdenciários e trabalhista, o que interfere no processo saúde-doença e sofrimento, assim como nos sentidos da ocupação. O presenteísmo sobrepõe o absenteísmo ao identificarem-se com a atividade de cuidado e com as relações afetivas estabelecidas com as pessoas para quem prestam serviços, o que tende a gerar agravos à saúde dessas trabalhadoras. Com o Decreto Federal de 2020 sobre trabalho essencial emergiram outras significações para essas trabalhadoras, ampliando a discussão do que é essencial e essencial para quem. Por fim, por meio da voz e experiência dessas profissionais, espera-se contribuir com estudos no campo da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, ampliando a visibilidade dessa categoria profissional para respaldar intervenções em prol da saúde e dignidade desse grupo dentro e fora do trabalho.